

ECOVIAS/DIVULGAÇÃO



Proposta da Ecovias prevê que a ponte terá cerca de 7,5 quilômetros de extensão, indo da entrada de Santos até o acesso à Ilha Barnabé

União e Estado decidem reavaliar plano da ponte

Segundo Júnior Bozzella, dúvidas sobre os projetos de ligação seca devem ser esclarecidas

MATHEUS MÜLLER

DA REDAÇÃO

O projeto da ponte que promete ligar as margens do canal do Porto de Santos será reavaliado pelos governos Estadual e Federal, pela Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp) e pela concessionária rodoviária Ecovias, responsável pelo estudo e execução da obra, que tem custo estimado em R\$ 2,9 bilhões.

A decisão foi tomada ontem à tarde, em Brasília, após o presidente da Codesp, Casemiro Tércio Carvalho, demonstrar preocupação quanto aos impactos negativos que a estrutura pode causar em uma futura expansão do complexo portuário. O gestor defende a construção de um túnel.

Há quase um ano o projeto teve autorização do Estado para ser desenvolvido. Agora, aguarda a conclusão do licenciamento ambiental para que os serviços sejam iniciados.

Devido ao investimento, a Ecovias terá o contrato de administração e exploração do Sistema Anchieta-Imigrantes (SAI) ampliado.

Presente ao encontro, o deputado federal Júnior Bo-



DIVULGAÇÃO

Representantes do Ministério, da Codesp, do Estado e da Ecovias se reuniram ontem, em Brasília

zzella (PSL-SP) concordou que reavaliar a proposta foi a melhor escolha. Segundo ele, os representantes da Ecovias não tiraram as dúvidas levantadas pelo presidente da Autoridade Portuária de Santos, também, pelo secretário nacional dos Portos e Transportes Aquaviários, Diogo Piloni, quanto aos impactos da construção.

Foram questionados pontos como a altura da ponte (85 metros no vão principal), que impõe um limite

na altura de embarcações, e a utilização dela por ciclistas, automóveis urbanos e demais veículos de transporte público.

O deputado disse que não ficou claro se a construção irá agilizar o fluxo de caminhões no complexo portuário.

As mesmas dúvidas, segundo ele, ocorrem com a questão do túnel. Bozzella questiona como a ligação pode atender a população e os veículos pesados.

O parlamentar explica que, durante os próximos dias, todos vão se debruçar sobre o projeto, a fim de levantar mais dados e diminuir os riscos das escolhas. “Uma nova reunião, com a presença de técnicos da Agência de Transporte do Estado de São Paulo (Artesp), será marcada na sequência. O secretário Piloni disse que o encontro poderá ser em Santos, na Codesp, ou em São Paulo, na Ecovias ou na Secretaria do Estado de Logística e Transportes (que também participou do encontro)”, disse.

Bozzella ressalta que o assunto deve ser levado à população de forma mais aprofundada. Ele garante que serão realizadas audiências públicas justamente com esse objetivo. “Vai existir a ligação seca. Porém, acho que é válida a intervenção nesse momento. Existiam pontos sem entendimento”.

Em nota, a Ecovias informou que, em um projeto de grande porte, como o da interligação entre as margens do Porto, “é natural que sejam feitas inúmeras reuniões”. A empresa diz que o encontro de ontem serviu para esclarecer pontos e ratificar os debates já realizados. “Seguindo o curso natural do processo, novos encontros devem ocorrer”.

SEM RESPOSTAS

A Tribuna entrou em contato com o Ministério da Infraestrutura, a Codesp e a Secretaria do Estado de Logística e Transportes, mas não obteve respostas.